



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11477 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

O LUGAR DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA COM BEBÊS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniele Doroteia Rocha da Silva de Lima - UFPA - Universidade Federal do Pará

Dinalva da Silva Correa - UFPA - Universidade Federal do Pará

Joaquina Ianca dos Santos Miranda - UFPA - Universidade Federal do Pará

O LUGAR DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA COM BEBÊS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

O presente texto é resultado do projeto de pesquisa intitulado “Psicoeducação emocional: das narrativas às práticas de autoconhecimento na docência com bebês”, tendo como plano de trabalho: O lugar da Educação emocional na Educação e Docência com bebês: uma revisão sistemática às práticas de autoconhecimento na docência com bebês. O trabalho teve como objetivo investigar como a Educação Emocional de profissionais que atuam na docência com bebês vêm sendo investigada e definida na produção científica no campo educacional. Definindo como problemática a seguinte questão: Como têm se discutido a educação emocional, com ênfase na Educação de bebês, na produção científica da Educação?.

Ao longo dos anos, no Brasil, diversos estudos sobre formação de professores têm se referido, quase que exclusivamente, a questões técnicas ou didáticas. É o que constata Gatti (2012), ao fazer uma análise de 38 trabalhos sobre a temática, publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP, editados entre os anos de 1998 e 2011. Porém, um dado interessante, no período considerado por Gatti, foi identificar que a partir do ano de 2006, no cenário brasileiro, começa-se a discutir o trabalho docente tratando também da vida do professor, elencando tensões e crises do cotidiano da escola. Esse olhar sobre si mesmo, ao nosso entender, muda o foco de questões para temas que incidem nas discussões de formação de questões técnicas e pedagógicas, como, por exemplo, o currículo, a didática e a

metodologia para as questões de caráter emocionais, um aspecto ainda pouco discutido na formação ou até mesmo intocáveis no campo da educação e altamente essenciais aos processos educativos.

Neste âmbito, buscamos compreender os estudos que são desempenhados e publicados sobre a educação emocional nas turmas do berçário, assim como, as pesquisas que abordam a educação emocional da docência neste campo. Pois, em descompasso com a sutileza da docência com bebês, o processo de burocratização excessivo nos espaços educativos, a falta de autonomia docente e até mesmo os limites formativos repercutem na classe docente atingindo sua integridade física e emocional. Deste modo, em 1987 é criada a expressão “mal estar docente” pelo psicólogo espanhol José Esteve (1999), onde destaca aspectos negativos tanto pessoais quanto profissionais do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência. Neste sentido problematizar a especificidade da docência com bebês a partir dos modos como as professoras de berçário significam estas relações de cuidado e educação, sinalizam a atenção que deve ser dada, principalmente, neste contexto de pandemia, onde se afloram sentimentos e emoções que por vezes tencionam as práticas dessa docência.

Metodologicamente, trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura. De acordo com Ramos et al (2014), a Revisão Sistemática de Literatura caracteriza-se por empregar uma metodologia de pesquisa com rigor científico e de grande transparência, cujo objetivo visa minimizar o enviesamento da literatura, na medida em que é feita uma recolha exaustiva dos textos publicados sobre o tema em questão.

A Revisão Sistemática de Literatura se deu mediante busca eletrônica em fontes de informações digitais: Scientific Electronic Library Online- Scielo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista Zero-a-Seis, Pesquisas sobre Crianças e Infâncias-GRUPECI, Grupo de Pesquisa Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPEd), Grupo de Educação, Infância, Sociedade e Cultura (IESC), Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA e UEPA.

A escolha das bases de dados como a CAPES e a BDTD se justifica pelo fato de integrarem e disseminarem em um só portal de busca os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Já a ANPEd possui especificamente um Grupo Temático-GT07: Educação de crianças de zero a seis anos. Os Grupos de pesquisa específicos sobre a infância, tais como: GRUPECI, IESC e a Revista *Zero-a-Seis* que nas suas pesquisas buscam contribuir com o diálogo disciplinar a fim de

compreender mais amplamente a infância e as relações educativas. As Instituições de Ensino Superior - IES, como a UFPA e UEPA, possuem na Graduação cursos de Pedagogia e na Pós-Graduação de ambas linhas de pesquisa voltadas especificamente para a Formação de professores, como Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB- UFPA- Mestrado acadêmico e Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Doutorado em rede.

As consultas nas bases de dados foram realizadas no período de 2021 a março de 2022 e limitou-se a amostra publicada em formato de artigo, dissertação e tese. Inicialmente, foi realizado um levantamento por meio da leitura dos resumos e, posteriormente, delimitou-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Os critérios de inclusão foram: a) estar publicado nas bases de dados selecionadas em formato de artigo, dissertação ou teses; b) ser do idioma português; c) ter sido publicado de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2020; e ser especificamente sobre Educação emocional na docência com bebês. Os critérios de exclusão foram: a) estudos não disponíveis na íntegra; b) artigos repetidos nas bases de dados selecionadas. Após a especificação desses critérios, os trabalhos selecionados foram recuperados na íntegra. Para melhor visualização dos resultados, organizamos em forma de quadro, em que serão identificados a Base de dados, a quantidade de trabalhos encontrados, quantidade de trabalhos selecionados e quantos relacionados ao tema. Foram utilizadas duas buscas utilizando-se os seguintes descritores: “Educação emocional” combinado com “docência com bebês”.

Quadro 1. Revisão sistemática sobre a Educação emocional na docência com bebês.

Nº	BASE DE DADOS	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS	TRABALHOS RELACIONADOS AO TEMA
1	SCIELO	07	07	-
2	CAPES	MESTRADO -40 DOUTORADO-16	56	-
3	REVISTA ZERO-A-SEIS	11	11	-
4	ANPEd	28	28	-
5	GRUPECI	Publicação em breve no site	-	-

6	Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB- UFPA- Mestrado acadêmico 2017 a 2021	02	02	-
7	Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Doutorado em rede.	-	-	-
8	Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA	-	-	-
9	Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme o quadro, foram selecionadas 104 pesquisas em todos os bancos de dados nas duas buscas realizadas, sendo analisadas as produções dos últimos dez anos. Dentre os trabalhos selecionados, não encontramos nenhum trabalho relacionado diretamente ao tema em questão. Observamos que muitos trabalhos estão relacionados à prática pedagógica de professores(as) que atuam nas creches e berçários ou uma preocupação do olhar integral sobre os bebês, isto é, nos aspectos cognitivo, emocional, social, porém não encontrei pesquisas que abordassem especificamente sobre “Educação emocional de professoras em turmas de berçário”. Dentre os trabalhos que se aproximam da temática em questão, podemos citar: “Competência emocional em professores: contributos da Psicoeducação”, de Coelho (2012); “Educação emocional na escola: uma proposta possível”, de Mendes (2016); “Autoconhecimento educacional: a preocupação com a pessoa antes do profissional”, de Almeida (2019).

A profissão de professor é, por natureza, delicada e complexa e, por isso, nunca existiram épocas em que fosse fácil exercê-la. Num mundo em crise social e ambiente global, os professores exercem a sua profissão em sociedades cada vez mais abertas e cheias de desequilíbrios em naturezas várias e em escolas que, no meio de sucessivas reformas, tardam em encontrar um rumo que vá ao encontro das necessidades dos diferentes alunos e pais

(COELHO, 2012).

O excesso de exigências e as atribuições de responsabilidades cada vez mais individualizadas, tanto em relação ao fracasso quanto ao sucesso dos sujeitos, trouxe consigo um aumento significativo na incidência de doenças como ansiedade, depressão, fobia social e Síndrome de *burnout*. Além de serem sintomas de ordem psicossocial, a elevada incidência de doenças dessa natureza entre professores deve servir de alerta para o desenvolvimento de estratégias capazes de preveni-las. Esses problemas que afetam os professores se agravam a ponto de trazer grandes alterações fisiológicas, pois os fatores emocionais estão diretamente relacionados com o corpo (LIMA et al, 2014).

A saúde mental dos professores evidencia fortes indicadores que nos chamam atenção para um problema de saúde pública que repercute na formação de crianças desde a mais tenra idade (NASCIMENTO; SEIXAS, 2020), visto que as tonalidades emocionais do professor na relação pedagógica geram emoções e comportamentos nos alunos, e este processo remete-nos para a importância da educação emocional (COELHO, 2012, p.2).

Historicamente, conforme Lima et al (2014), as emoções foram reprimidas e sua importância minimizada. A ideia de reprimir as emoções inicia na família e se estende por espaços como, por exemplo, no bairro onde moramos, na igreja e na escola, tendo por influência a cultura, em que as normas e as regras é que ditam o que deve e não deve ser dito. Desde muito cedo, a ideia de que “o homem não chora” ou frases como: “engole o choro” é inculcada na cabeça de nossas crianças.

Ainda de acordo com Lima et al (2014), em muitas famílias foram disseminadas essa ideia, o que certamente tem levado homens e mulheres a “se desligarem do contato com seus sentimentos e mesmo a sentir vergonha de ter sentimentos e emoções, e muitas vezes, esses homens atribuem valores inferiores aos sentimentos femininos. Infelizmente, descobrimos tarde que quanto mais se reprime emoções mais elas explodem, às vezes até dentro de nós mesmos.

Conforme Gomes, Jesus e Jesus (2019) ainda são incipientes os programas de saúde voltados para professores como se pode verificar nos elevados índices de adoecimento dessa categoria profissional, apesar do conhecimento acerca dos processos promotores do seu adoecimento psíquico ser amplamente documentado.

Em relação aos índices de adoecimento, a revista *Nova Escola* publicou em seu site uma pesquisa com docentes, em que 60% se queixam de sintomas de ansiedade, estresse e

dores de cabeça, e 66% já sofreram com fraqueza, incapacidade ou medo de ir trabalhar. Entre os entrevistados, 87%, infelizmente acreditam que estes problemas de saúde estão cada vez mais associados e intensificados pela profissão.

Outra pesquisa realizada por entidades de classe, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (2017), anuncia que 71% dos 762 profissionais de Educação da rede pública de várias regiões do país, entrevistados no início de 2017, ficaram afastados da escola após episódios que desencadearam problemas psicológicos e psiquiátricos nos últimos cinco anos. De acordo com esses dados, observou-se que a maior incidência está nos casos de estresse provocado por situações de insegurança, com 501 ocorrências (65,7%), seguida pela depressão (53,7%) (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO, 2017). Segundo dados da CNTE, há pouco tempo, a perda da voz era a campeã entre as doenças que afastavam professores, mas fatores como deterioração das condições de trabalho e agressividade dos alunos alteraram esse ranking (*idem*, 2017).

Somado a isso, o processo de burocratização excessivo nos espaços educativos, a falta de autonomia docente e até mesmo os limites formativos repercutem na classe docente como um todo anunciando “atingir sua integridade física e emocional e levar ao adoecimento”.

Neste sentido, problematizar a especificidade da docência com bebês, a partir dos modos como as professoras de berçário significam as relações de cuidado e educação, sinalizam a atenção que deve ser dada, principalmente, no atual contexto que estamos vivenciando. Portanto, no que diz respeito à docência de bebês podemos refletir que:

Apesar de criadas com o intuito de melhorar o ensino e o cuidado com as crianças pequenas, o que se tem observado é que essas professoras têm uma sobrecarga de responsabilidade pela qualidade do atendimento. O trabalho em condições, e o alto índice de rotatividade devido à desvalorização profissional, assim como a falta de demarcação clara entre as atividades de mulher, mãe e professora e os desprestígio por serem frequentemente remetidas à figura de babá podem ser fatores para o mal-estar docente nas professoras de Educação Infantil (MARTINS, et al, 2014, p.283).

Quando chamamos atenção para o fato de que é preciso refletir, compreender e regular nossas próprias emoções, estamos atentas aos fatores pessoais e individuais, pois eles dizem muito das pessoas, dos professores. Dessa maneira, a educação emocional é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções. Sobre este último termo, (Bisquerra, 2003, apud Lima, 2014, p.1) esclarece que regular não é controlar as emoções, mas vivenciá-la com equilíbrio, uma condição necessária à competência emocional.

Os estudos de Bisquerra (2000) têm revelado que é necessária a alfabetização emocional de professores e estudantes no âmbito escolar, pois nesse espaço há uma convivência diária, que ocupam horas por dia e dias ao ano. Uma educação emocional, nessa perspectiva, abre possibilidades para que os professores tomem consciência de suas emoções e das de seus alunos, como também tolerem as frustrações e pressões que enfrentam no trabalho, na sala de aula, nos berçários, desenvolvendo habilidades para se trabalhar em equipe (LIMA, 2014).

Os resultados mapeados em 09(nove) base de dados, no período de 2010-2020 apontaram que muitos trabalhos estão relacionados à prática pedagógica de professores (as) que atuam nas creches e berçários ou uma preocupação do olhar integral sobre os bebês, isto é, nos aspectos cognitivo, emocional, social, porém não encontramos pesquisas que abordassem especificamente sobre “Educação emocional de professoras em turmas de berçário”. Desse modo, percebemos a necessidade de pesquisas sobre a Educação emocional de docentes, em especial, as que atuam nos berçários, pois intencionamos que esta pesquisa venha no sentido de contribuir com a Educação emocional dessas docentes, pois o comportamento destas assume uma importância nem sempre pensada, mas que impacta no processo formativo dos bebês perpassando por toda a Educação.

A Revisão Sistemática de Literatura foi de suma importância para auxiliar-nos na tarefa de investigar como a Educação Emocional de profissionais que atuam na docência com bebês vêm sendo investigada e definida na produção científica no campo educacional. O percurso que seguimos, a partir deste tipo de estudo, marcado pela necessidade de estabelecimento de critérios objetivos e consistentes para a seleção das informações, proporcionou resultados que demonstram a escassez de pesquisas produzidas especificamente sobre a educação emocional na docência com bebês.

No entanto, raríssimos são os currículos que consideram a educação emocional em suas propostas de forma a permitir que os professores desenvolvam metodologias que propiciem situações de equilíbrio emocional. Portanto, cada vez mais se torna necessário discutir as emoções e estas precisam ser consideradas, nos processos educacionais, dos cursos de formação inicial e continuada, pois a docente precisa estar atenta não só às emoções dos bebês, mas também às próprias emoções, pois o comportamento do educador assume uma importância nem sempre pensada, mas que impacta no processo formativo dos bebês perpassando por toda a Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação emocional. Docência com bebês. Revisão Sistemática de Literatura.

REFERÊNCIAS

COELHO, L.V.M. Competência emocional em professores: contributos da Psicoeducação. **Rev. Portug. Enferm. Saúde Mental** [periódico na internet]. 2012. Disponível em:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. **Pesquisa sobre saúde e condições de trabalho do (as) profissionais da educação básica pública**. Dados organizados por Juçara Dutra Vieira. Brasília, 2017. Disponível em:

GATTI, B. A formação de professores e profissionalização: contribuições dos estudos publicados na Rbep entre 1998 e 2011. Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3571/3306>.

GOMES, S.T; JESUS, F.C; JESUS, L.G.M.S. Psicoeducação de professoras: contribuições da Teoria Cognitivo-comportamental para a promoção da saúde mental no contexto escolar. **Revista Educação: Psicologia e Interfaces**. vol.3, n.3, p.94-106, set-dez., 2019. DOI

LIMA, F. A. de. et al. **Formação docente e Educação emocional. 2014. Disponível em: <http://www.srna2014.ufba.br/modulos/submissao/Upload-222/60170.pdf>. Acesso em: 07/05/2022.**

MARTINS, M. d. F. D et al. O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2014, vol. 17, n. 2, p.281-289 – DOI: 10.11606/issn.1981-.0490. v17n2p281-289.

NASCIMENTO, K. B; SEIXAS, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v.20, n.36, 22 de setembro de 2020. Disponível em:

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**.